



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES A PARTIR DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS NAS ESCOLAS-CAMPOS

LEANDRO CAIRES CRUZ¹
JESSICA MARIA MACIEL COSTA²

RESUMO

O presente texto visa abordar a contribuição que o Programa Residência Pedagógica tem na formação inicial, a partir da experiência durante todo o programa, priorizando a realização dos projetos pedagógicos realizado nas escolas-campo que foi o Instituto de Educação Euclides Dantas e o Colégio Estadual Camillo de Jesus Lima possibilitando refletir sobre as metodologias utilizadas e a prática em sala de aula no ensino de história.

Palavras-chave: Formação inicial; Projeto Pedagógico; Residência Pedagógica;

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) proporcionou uma inserção no ambiente escolar para que os licenciandos desenvolvessem habilidades e competências ao se familiarizar com a profissão escolhida e a sala de aula, por um período significativo sendo dezoito meses de experiência. Fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituído pela Portaria Gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, “surgiu como uma política de formação inicial de professores” (GUERRA FILHO, 2021, p.209), um dos objetivos é “contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos” (CAPES, 2022), ao possibilitar vivência no espaço escolar, o cotidiano da sala de aula e as trocas de experiências com os professores da educação básica, em que, “no centro do PRP está o licenciando, futuro professor, e como alicerce de toda a sua participação como residente está o trabalho do professor, em sua experiência e expertise, denominado de preceptor, que atua na escola pública” (LIMA; BETHÔNICO, 2019, 34), com isso, a identidade docente pode ser construída a partir da experiência no ambiente escolar.

Devido a contribuição que tem no processo de formação, o Programa de Residência Pedagógica foi implementado no curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no campus de Vitória da Conquista – BA, por meio do Edital Nº

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB);

² Graduanda em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB);

189/2022, tendo iniciado em novembro de 2022 até abril de 2024. O núcleo/subprojeto em História foi coordenado pelo professor Dr. João Reis Novaes, que contou com a participação de bolsistas e voluntários, preceptores e quatro escolas campos³. As escolas foram o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), Colégio Estadual Camillo de Jesus Lima, Colégio Estadual Professora Heleusa Figueira Câmara e o Colégio Estadual Abdias Menezes (CEAM).

Diante disso, as escolas-campo de atuação foram o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED) e o Colégio Estadual Camillo de Jesus Lima, com as professoras preceptoras Vitória Régia e Ângela Maria respectivamente. O IEED está localizado na Praça Crésio Dantas, s/n, bairro Recreio, em Vitória da Conquista. É a mais antiga do município com 72 anos de atuação na educação dos cidadãos conquistenses. A escola atualmente atende três modalidades de ensino: Programa de Ensino Médio Integral (PROEI), Ensino Técnico Profissionalizante e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando nos turnos diurno e noturno. Durante o PRP as turmas de regência foram os 1º anos do ensino médio, e contou com a participação de 6 residentes. Ademais, o Colégio Estadual Camillo de Jesus Lima está localizado no Bairro Patagônia, em Vitória da Conquista. Atualmente, o colégio está passando por um processo de transição para atender as mudanças do Novo Ensino Médio e atende a três modalidades de ensino, são elas: Ensino Médio Regular (com as últimas turmas do 3º Ano), Ensino Médio de Tempo Integral e Educação para Jovens e Adultos (EJA). Durante o programa participaram 8 residentes nesta escola-campo.

Dando continuidade, é necessário apontarmos três pontos acerca do Programa Residência Pedagógica para formação inicial. O primeiro, refere-se ao tempo, por possuir uma carga horária de 450 horas, totalizando 18 meses de duração, com isso, possibilita que acompanhe o ano letivo do início ao fim. O segundo ponto diz respeito ao cotidiano escolar que ao observar os desafios que envolve a prática docente e a sala de aula, foi notório as questões que permeia o ensino de história na educação básica. E por fim, a atuação na sala de aula permitiu que explorassem metodologia/estratégias, didática e linguagem na abordagem dos assuntos referente a disciplina de história, assim como, o desenvolvimento de projetos com participação de estudantes, residentes e preceptores. Com isso, o Programa Residência Pedagógica (PRP) contribui no processo de formação dos licenciandos, ao proporcionar um leque de experiências dentro e fora da sala de aula. Ampliando o repertório de conhecimento

³ Devido a transferência de uma preceptora para outra escola-campo, o PRP/subprojeto História contou com três escolas-campos.

teórico-metodológico, tanto de conteúdo substantivo, a partir dos estudos e planejamentos para as aulas de história, quanto pedagógico, em que,

os saberes das ciências de referência e os saberes pedagógicos – adquiridos tanto na formação inicial quanto continuada – ampliam o repertório do professor e reverberam em sua prática, tal qual assinala Cainelli (2017, p. 857): “A pluralidade de saberes necessários à formação docente leva-nos a ponderar a importância dos saberes relativos à ciência de referência para a formação do docente e a pluralidade dos conhecimentos que atuam na ação pedagógica.” (PINA; AGUIAR; LIMA, 2020, p. 18).

Sendo que ao “assumir uma regência em sala de aula é uma atividade de grande responsabilidade e de intenso impacto político e social nas vivências cotidianas experienciadas por cada estudante” (LIMA; BETHÔNICO, 2021, p.30-31), por conta disso, o PRP possibilita que os licenciandos se sintam seguro ao assumir uma turma, por dialogar com os preceptores que são professores da educação básica com uma vasta experiência em sala de aula para orientá-los e sanar algumas dúvidas. Em que, segundo Nóvoa (2019, p. 06), “não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores” que advém dos saberes específicos da profissão. Por fim, o PRP possibilita que os estudantes dos cursos de licenciatura em história tenham uma experiência consolidada “a partir da realidade e das necessidades da profissão no ambiente escolar” (LIMA; BETHÔNICO, 2021, p.34), assim como o ensino de história na educação básica e a “relação entre o perfil do profissional docente e o seu campo de atuação” (LIMA; BETHÔNICO, 2021).

REALIZAÇÕES DE PROJETOS NAS ESCOLAS-CAMPOS

Durante o Programa Residência Pedagógica muitas atividades foram desenvolvidas e uma delas foi a construção dos projetos pedagógicos, fruto das reuniões de planejamentos e questionamentos acerca das problemáticas que apareciam no decorrer das aulas e as ausências de assuntos no currículo da educação básica. E nisso, para o desenvolvimento dos projetos teve muito estudo, planejamento e reflexão sobre a prática docente, para que, “o conhecimento histórico seja ensinado de tal forma que dê ao aluno condições de participar do processo do fazer, do construir a história” (SCHMIDT, 2023, p. 59), nada melhor do que envolvê-los na realização dos projetos, sendo a “possibilidade de narrar [a história] fundamental” (LIMA, 2009, p.49) no desenvolvimento do pensar historicamente.

Para isso, é preciso entender que “a sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos” (SCHMIDT, 2023, p. 57), sendo um espaço de troca de experiências, perspectivas e entendimentos acerca

do assunto abordado, até porque, cada um ali presente carrega consigo suas vivências e conhecimentos adquiridos em sua formação e interações sociais que contribui na construção do conhecimento, tendo em vista que “a aula de história não deve e não pode evitar uma participação prévia, com o qual os alunos trazem seus pontos de vistas e suas perspectivas da interpretação histórica” (SCHMIDT, 2019, p. 33).

Diante disso, nas reuniões de planejamento foi questionado acerca da aplicabilidade da Lei 10639/03 que “estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio” (GOMES, 2011) e, ao observar que os estudantes tinham uma noção do continente africano de maneira estereotipada, a partir disso foi desenvolvido o projeto pedagógico “África na escola: historicidade, saberes e vivências” no Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), coordenado pela preceptora professora Vitória Régia e com a participação dos residentes, em 11 turmas de 1º ano e 2 turmas de 2º ano. Tendo como objetivo

Apresentar o processo de formação do continente africano a partir de sua cronologia apontando seus aspectos históricos, culturais, políticos, econômicos religiosos e sociais, destacando alguns reinos e impérios, para no fim evidenciar a diversidade presente no território africano, convidando a escola a se envolver nas discussões e conhecimentos acerca desse vasto continente que é a África (SILVA, 2023, p. 06).

Para isso, o projeto foi pensado seguindo uma cronologia desde a Pré-história até a África colonial e atual, pois entende-se que a “cronologia, embora essencial, só adquire valor enquanto relacionada a uma cadeia de relações que lhe imprime sentido” (SIMAS, 2005, p.112), dessa forma, os recortes temporais/espaciais e as temáticas foram divididas entre as turmas, com isso, cada turma pesquisariam, estudariam e apresentariam para os demais a partir da exposição dos painéis educativos o que tinham aprendido do assunto. Na sala de aula foi abordado os conteúdos da temática que a turma ficou responsável, orientação e divisão dos grupos, também, cada residente disponibilizou textos bases para direcioná-los na pesquisa, como conclusão foi realizado seminários para que compartilhassem com seus colegas o que havia pesquisado.

Na segunda parte foi direcionada para confecção dos painéis educativos em que cada turma ficou responsável por montar três ou quatro painéis, no qual foram organizados a partir de suas pesquisas. Após a confecção, os painéis ficaram expostos pelos corredores da escola e no dia da culminância cada grupo reversavam entre os membros da equipe para apresentar os resultados para a comunidade escolar. Para que no fim “o aluno possa entender que a apropriação do conhecimento é uma atividade em que se retorna ao próprio processo de

elaboração do conhecimento” (SCHMIDT, 2023, p.59), sendo uma aprendizagem coletiva que envolve as trocas de informações entre estudantes e professores.

No Colégio Estadual Camillo de Jesus Lima, os residentes ao assumirem a regência nas turmas de 1º Anos do Ensino Médio e ao abordarem os conteúdos relacionados sobre as teorias explicativas do surgimento dos seres humanos e do universo, teorias criacionistas e evolucionistas, depararam com algumas dificuldades de alguns estudantes de entender as diversas teorias criacionistas. Os residentes ao perceberem estas dificuldades, pensaram em criar um projeto pedagógico, que foi nomeado de “Banquete dos Deuses”, com o objetivo de abordar diferentes narrativas mitológicas de sociedades distintas. Com isso, foi trabalhado o uso das mitologias egípcias, gregas, romanas, mesopotâmicas, iourubá e ameríndias, mas tentando trabalhar de forma não eurocêntrica, por isso, a escolha da perspectiva da pedagogia decolonial. Com esta abordagem teórica, pretendeu-se

desafiar e derrubar as estruturas sociais, políticas e epistêmicas da colonialidade – estruturas até agora permanentes – que mantêm padrões de poder enraizados na racialização, no conhecimento eurocêntrico e na inferiorização de alguns seres como menos humanos (Walsh; Oliveira; Candu, 2018, p. 5 *apud* Walsh, 2009, p. 24).

Partindo da seguinte problemática: como desconstruir visões hegemônicas e preconceituosas sobre os mitos, bem como as suas implicações/reverberações na vida prática? Desse modo, pretendeu-se alcançar os seguintes objetivos, sendo o objetivo geral: instigar aos alunos a compreenderem como funcionam os mitos, bem como, o impacto do pensamento mitológico na política, economia e cultura das sociedades antigas/pré-capitalistas, ao modo que fosse possível ter significado para a realidade social do sujeito. Alguns dos objetivos específicos foram: desenvolver a consciência e empatia histórica; estimular os alunos a serem mais receptivos a outras culturas, a partir das mitologias; dentre outros objetivos.

O projeto foi trabalhado com turmas dos 1º e 2º anos do Ensino Médio diretamente. Foi executado em várias etapas, desde discussão, pesquisas, apresentações em sala de aula dos temas propostas para cada turma, para promover a reflexão sobre as temáticas. Como resultado, foi realizado uma culminância no pátio da escola, com apresentações artísticas: danças, desfiles, declamações de poesias, exposição de cartazes e objetos de determinadas sociedades que foram trabalhadas, além de uma mesa (o banquete) de comidas e bebidas típicas. Toda a comunidade escolar pôde assistir as apresentações e participar da etapa final do projeto que intitulamos “Banquete dos Deuses”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a prática docente a partir da participação do Programa Residência Pedagógica e a vivência na sala de aula, visa perspectivar que tipo de professores seremos, e a atuação proporcionou experiências enriquecedoras, tendo em vista que “a ação do professor em sala de aula e os saberes que mobiliza e transmite precisam ser pensados como produções do espaço escolar, e, como tal, tem finalidade muito diferentes daquelas que o ensino superior possui” (LIMA, 2009, p.46), o que reduz o choque entre a expectativa e a realidade escolar, que acaba sendo criada ainda na academia. O PRP permitiu explorar metodologias/estratégias, encarar os desafios/obstáculos e buscar possíveis soluções, desenvolver uma interação entre professor e estudante, é o que molda a identidade docente e sua prática no cotidiano da sala de aula.

Assim, a participação no PRP e o processo de desenvolvimento e realização dos projetos pedagógicos nos proporcionaram vivenciar os desafios reais da profissão docente e de certa forma nos incentivaram a seguir na profissão, contribuindo para a construção de uma identidade docente, mesmo que de forma inicial. Acreditamos que o professor precisa gostar do seu ambiente de trabalho, para que possamos formar sujeitos que pensam historicamente, para serem críticos-reflexivo diante das questões que pairam a sociedade no processo de desnaturalizar problemáticas que foram construídas socialmente.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020.
- GOMES, N. L. **Educação das relações étnico-raciais e a Lei 10.639/2003**. 2011. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/educacao-relacoes-etnico-raciais-e-a-lei-1063903/>>. Acesso em: 28 fev. 2024
- LIMA, Maria. As diferentes concepções de ensino e aprendizagem no ensino de História. Dourados, RS: **Fronteiras**. v.11, n.20. jul/dez 2009. P. 43-57;
- LIMA, Tatiana Polliana Pinto de; BETHÔNICO, Mariana Gomes Fontes. Residência Pedagógica: tecendo reflexões sobre formação docente. In: LIMA, Tatiana Polliana Pinto de (org.). **Saberes e Práticas Docentes na Residência Pedagógica da UFRB**. Cruz das Almas - Ba: Editora UFRB, 2021. p. 27-54.
- NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>.
- PINA, M. C. D.; AGUIAR, E. P.; LIMA, I. O. Formação inicial e continuada de professores(as) de história: impactos na prática docente. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1–24, 2020.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora M.S. Didática da educação histórica: contribuição para uma metodologia de ensino. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora M.S.; SILVA, Maria Conceição;

CAINELLI, Marlene. **Formação e aprendizagem: caminhos e desafios para a pesquisa em Educação Histórica e Ensino de História**. Goiânia: Editora Trilhas Urbanas, 2019. P. 25-45;

SILVA, Vitória Régia Ferreira da. **África na escola: historicidade, saberes e vivência**. Projeto Pedagógico, Programa de Residência Pedagógica – UESB, Vitória da Conquista – BA, 2023.

SIMAS, Lana Mara de Castro. A temporalidade histórica como categoria central do pensamento histórico: desafios para o ensino história e a aprendizagem. In: ROSSI, Vera Lúcia de; ZAMBONI, Ernesta (org.). **Quanto tempo o tempo tem! Educação, filosofia, psicologia, cinema, astronomia, psicanálise, história**. Campinas, SP: Alínea, 2005, p.109-143.

WALSH, C; OLIVEIRA, L, F; CANDAU, V, M. Colonialidade e Pedagogia Decolonial: Para Pensar uma Educação Outra. **Arquivos Analíticos de Políticas educativas**, Arizona State University, v, 26 n. 83, p. 1-16, 2018.